

ROMPENDO O IMPASSE

Romper o imobilismo do Cruesp. Esta é a palavra de ordem neste momento em que a greve nas três universidades paulistas segue crescendo e manifestando das mais diversas formas a sua força e vigor.

O Cruesp já mostrou inequivocamente a sua estratégia para enfrentar o movimento: **endurecimento**. Saímos da última reunião do Cruesp com o Fórum das Seis, em 9/5 (já se vão quase 10 dias!), sem uma nova data para a continuidade das negociações. Os Reitores não consideram suficientes para a reabertura das negociações as diversas demonstrações grevistas e as pressões provindas de Conselhos Universitários (como o da USP, reunido em 16/5), documentos de Diretores de Unidade (como o da Unicamp) e inúmeras moções de congregações nas três universidades.

É hoje patente o divórcio existente entre as Administrações das universidades e suas comunidades. Divórcio pelo qual os Reitores são os únicos responsáveis.

Por essa razão, cabe ao nosso movimento manter a serenidade e romper o impasse. As Reitorias encontram-se isoladas. **Consciente da força de nossa greve e imbuída da responsabilidade que sempre caracterizou o nosso movimento**, a Plenária da Assembléia Permanente da Adunicamp de 16/5 avaliou que é hora de fazermos um gesto de boa vontade para que o Cruesp retome as nego-

ciações. E esse gesto se expressou na decisão da Plenária de encaminhar ao Fórum das Seis o indicativo da elaboração de uma contraproposta, cujos critérios balizadores também foram discutidos na Plenária.

O Fórum das Seis, em sua reunião de 17/5, elaborou tal contraproposta, que será objeto de deliberação por parte das Assembléias (ver página 3), e que foi balizada por nossa reivindicação de recomposição das perdas salariais desde maio de 1995 (totalizando 32%). Porque confiamos em que a nossa reivindicação anterior de reajuste na database é realista e aceitável, o Fórum entendeu que é possível neste momento fazer uma concessão, desde que haja uma compensação por meio da fixação de uma política salarial de reajustes automáticos periódicos, até a recomposição completa de nossas perdas. A avaliação do Fórum é, portanto, a de que, longe de representar qualquer tipo de recuo, a formulação de tal contraproposta fortalecerá a greve, abrindo espaço para que sejam retomadas as negociações.

Nosso gesto de boa vontade está respaldado pela força de nossa greve. E é essa força que levará o Cruesp a marcar uma nova data para a retomada das negociações. É nossa força que obrigará nosso Reitor a nos entregar as planilhas atualizadas dos repasses financeiros até agora sonegadas. **Uma greve forte é proporcional à responsabilidade que gera**. Esperemos que os Reitores saibam fazer a parte que lhes cabe.

PLENÁRIA DA ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Às 10 horas — Auditório Maurício Tragtenberg (Adunicamp).

Pauta:

- 1) Avaliação do indicativo de contraproposta do Fórum;
- 2) Unificação do Comando de Greve;
- 3) Ampliação da Comissão de Ética.

O debate "RDIDP" foi cancelado e será agendada nova data.

Dia 19/5
(sexta-feira)

Quadro de resumo das propostas apresentadas à assembléia de 16/5

	Profs. FEC	IMECC	IE	Diretores
Reajuste total		32%		
Reajuste já	Aumento de 7% a partir do abril	Acetação de 10,75% [efetivam. 7% + abono]	<ul style="list-style-type: none"> A primeira atividade da Comissão [abaixo: quem faz o quê] será estudar o máximo reajuste possível em curto prazo, dentro das condições orçamentárias correntes. <p>(A reivindicação de um reajuste salarial imediato de 25% é justa. Sua implementação, no entanto não pode comprometer outros gastos correntes das Universidades, considerados decisivos para o bom funcionamento cotidiano dessas instituições.)</p>	Concessão imediata de um acréscimo ao reajuste, estabelecendo um índice que seja superior aos 10,75% já concedidos.
Restante	<ul style="list-style-type: none"> Repassar como abono 90% do superávit efetivo do ICMS nos pagamentos de junho, agosto, outubro e dezembro; Incorporar como salário os abonos concedidos de maio até dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso dos reitores de repasse de 100% da diferença entre o arrecadado e previsto até 32% 	<ul style="list-style-type: none"> Definido o comprometimento orçamentário, os ganhos adicionais de recursos das Universidades serão de fato incorporados aos salários. Para garantir esta política, deverá ser constituído, em cada universidade, um Fundo de Recomposição Salarial, indisponível para outros fins e acompanhado pela Comissão. De acordo com a disponibilidade corrente do Fundo, serão implementados, a cada três meses ou segundo outro critério acordado pela comunidade, abonos salariais compatíveis com o comprometimento máximo com a parcela salarial no orçamento da universidade definido anteriormente pelo acordo. Caso os aumentos de arrecadação se confirmem, enquanto tendência real, esses abonos serão definitivamente incorporados aos salários. 	Constituição de um Fundo de Recomposição Salarial, cujos recursos serão oriundos das diferenças entre a arrecadação estimada e a realizada.
Destino do Abono 28%	deve ser incorporado como salário no dia 31/12	[como na proposta dos reitores; fica por adiantamento dos 3,75% até dezembro]		
Isonomia			<ul style="list-style-type: none"> não se admite, em nenhuma hipótese, a quebra da atual isonomia salarial 	
Comprometimento Máximo			<ul style="list-style-type: none"> considerado adequado pela comunidade. 	
Política Salarial	Manutenção mesma política durante o ano de 2001 com incorporação dos abonos em 31/12			
Quem faz o quê			<ul style="list-style-type: none"> Constituição de Comissão Tripartite (instituições de representação de docentes e funcionários e Reitorias), de caráter permanente e com total acesso aos dados financeiros, incumbida de analisar o quadro orçamentário real e informar às instâncias pertinentes das alternativas para reajuste. Com base nos informes desta Comissão, as entidades de representação dos professores e funcionários e as Reitorias definirão reajustes compatíveis com o comprometimento máximo orçamentário considerado adequado pela comunidade. Este acordo deverá ser examinado e aprovado pelo Conselho Universitário, bem como este deverá velar permanentemente ao seu total cumprimento. 	Criação de uma Comissão de Gestão do Fundo, incluindo a participação de representantes de Diretores das Unidades de Ensino e Pesquisa das três Universidades Paulistas, que definirá o montante e a forma de utilização dos recursos.
Formalização final			<ul style="list-style-type: none"> Este acordo deverá ser examinado e aprovado pelo Conselho Universitário 	

Indicativo de contraproposta do Fórum das Seis

O Fórum das Seis, reunido em 17/05, na Adusp em São Paulo, analisou os indicativos de critérios para a elaboração de uma contraproposta salarial para forçar o Cruesp a abrir as negociações. A proposta anunciada pela diretoria da Adunicamp foi incorporada pelas entidades do Fórum.

Após avaliar a pertinência da elaboração de uma contraproposta, o Fórum chegou à formulação do seguinte indicativo que deverá ser analisado pelas assembleias das categorias em greve:

- ▶ 20% na data-base (12,15% sobre o salário de abril);
- ▶ política salarial de maio/2000 a abril/2001 que inclua reajustes periódicos e isonômicos de salários para professores e funcionários da USP, Unicamp, Unesp e Centro Paula Souza tendo como parâmetros a evolução da arrecadação do ICMS e da inflação.

Palavra de reitor

Na plenária da Assembleia Geral Permanente de 16/05, o professor Hermano Tavares afirmou textualmente:

“Temos de procurar saídas e as saídas têm de ser obtidas na mesa de negociações entre o Cruesp e o Fórum das Seis. Acho que há disposição dos reitores para fazer isso. Estou, publicamente, nessa assembleia, como já o fiz em outros lugares, assumindo o compromisso de que eu trabalharei nesta direção.”

Repressão policial é equiparada a piquetes

Presidente da Adunicamp — “Existe algum comunicado do Cruesp condenando as agressões que sofremos na Secretaria de Ciência e Tecnologia e que sofri pessoalmente?”

Reitor — “Quanto ao problema da agressão — a resposta à agressão ocorrida na Secretaria de Ciência e Tecnologia — eu teria de dar uma resposta parecida à que eu dei, agora, há pouco, quando se falou de liberdades a serem respeitadas etc. Eu creio que é isso sim; e eu penso que a gente deve tentar centrar a nossa discussão em cima do motivo principal das nossas preocupações, que é a questão salarial, e que devemos todos trabalhar no sentido de esfriar os ânimos. Não deixar que a coisa chegue a nível de confronto físico — o que certamente só vai dificultar qualquer relacionamento. Não trabalharemos no sentido de piorar esta situação. Entretanto, quero deixar claro — e penso que não estou exorbitando nada fazendo isso — que eu creio que o direito de trabalhar deve ser assegurado a quem quiser trabalhar. E, portanto, algo nessa direção deve ser refletido por todos nós.”

Assembleia setorial dos docentes e médicos assistentes da FCM

Dia 18/5 (quinta-feira),
às 11h, no Paulistão.

Pauta: GREVE

Ato conjunto (CUT, trabalhadores da saúde, educação e INSS)

Dia 18/05 (quinta-feira), às 15h,
em frente ao Masp, seguido de passeata
até a Assembleia Legislativa.

Ônibus sairão às 13h da Adunicamp
e do pátio da Biblioteca Central.

Repressão a funcionários no IMECC

Desde o início da greve, o diretor do IMECC, professor dr. Luiz Boldrini, vem assumindo atitudes intimidatórias para com os funcionários do Instituto que pretendessem aderir à greve. Por esse motivo, 35 funcionários, que, em sua maioria, não entraram em greve, enviaram ao professor Boldrini o seguinte abaixo assinado:

IMECC, 11 de maio de 2000

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. J.L. Boldrini
Diretor do IMECC

Prezado Senhor,

Vimos pela presente manifestar nossa indignação, quanto às atitudes da Direção junto aos funcionários do IMECC, perante a greve.

Pedimos, assim, que a Direção agende uma reunião com os funcionários o mais breve possível para esclarecimentos.

Atenciosamente,

FUNCIONÁRIOS DO IMECC ABAIXO ASSINADO

Documento com 35 assinaturas

A resposta do professor Boldrini foi a seguinte:

 Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMECC
Comissão Interfacultária de Controle - CIRCIP
C.P. 600
13084-970, Campinas - SP, Brasil
Fone: (019) 308-6000 - Fax: (019) 308-6112
E-mail: imecc@imecc.unicamp.br

Campana, 16 de maio de 2000

MEMO IMECC-DIR-011/2000

De: Prof. Dr. JOSÉ LUIZ BOLDRINI
Diretor do IMECC

Para:

Sincretia(Funcionários do IMECC)

Somente existe no final da tarde e que tenho conhecimento da carta (além do enviado), cuja origem está em aberto, e na qual o autor(a) manifesta a sua "indignação" quanto às atitudes da Direção junto aos funcionários do IMECC, perante a greve.

Como não é uma forma extremamente forte de se expressar, creio que seja o meu direito pelo menos saber quem foram as atitudes da direção nessa circunstância que causaram a sua indignação.

Dessa forma, solicito (isto) para prestar esclarecimentos relativos a esse tema, por escrito.

Liste brevemente as atitudes que causaram a sua indignação, fazendo um relato claro e explorando os motivos de sua indignação. Caso na sua opinião deva ser não a atitude correta e o porquê?

Existe o espaço adequado para isto e, se não for suficiente, solicite o verso desta folha ou anexamos outras. As explicações podem ser feitas a não ser.

Espergo o documento até as 12:00h do dia 17 de maio, na Secretaria da Direção.

Atenciosamente,


Prof. Dr. JOSÉ LUIZ BOLDRINI
Diretor do IMECC

*Segundo o Dicionário Básico de Língua Portuguesa/Acrônimo
Indignação: 1. Sentimento de irritação despertado por ação indigna, má, errada. 2. Desprezo, repulsa, aversão.

O Comando de greve, reunido no dia 17/05, repudiou por unanimidade esta atitude policialesca e fascistóide do diretor daquela unidade, lamentando profundamente a decadência de quem já foi nosso companheiro de lutas. Ao mesmo tempo, o Comando manifestou o seu apoio ao movimento dos funcionários do IMECC.

Reitor em périplo a congregações contra teses das entidades

A acolhida ao reitor Hermano Tavares pela Plenária da Assembléia Geral Permanente de 16/5 não parece ter sido suficiente para aplacar a sua ânsia de "prestar esclarecimentos" à comunidade.

No dia seguinte, ele compareceu à congregação extraordinária ampliada da Faculdade de Educação, que reuniu cerca de 100 pessoas, dentre docentes, funcionários e alunos. Falou por mais de duas horas sobre o orçamento da Unicamp, com a habitual exposição de números voltados para caracterizar as teses do Fórum das Seis como insustentáveis.

Esperamos que a presença do Magnífico Reitor nas reuniões institucionais das unidades que compõem a Unicamp não faça parte de uma estratégia de deslegitimação e esvaziamento dos órgãos, formas e mecanismos de negociação institucional e política deflagrados pelo movimento docente.